

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## Chefe do Distrito

Na passada quarta-feira, 31 de Janeiro, passou o primeiro aniversário da posse do ilustre advogado sr. Dr. José de Oliveira, no cargo de Governador Civil do nosso Distrito. Por tal motivo, as Câmaras Municipais e numerosas outras enti-



Dr. José Joaquim de Oliveira

dades do Distrito foram a Braga cumprimentar o magistrado austerrissimo e de notáveis faculdades intelectuais, que no desempenho do seu cargo se não tem esquecido de ser, de verdade, Governador Civil do Distrito, tendo, assim, prestado notáveis serviços a todos os concelhos, inclusivé ao de Braga.

A cidade de Guimarães deve-lhe muito, ou o que não deve a nenhum outro Governador Civil, em primeiro lugar pela nomeação do grande benemérito vimaranense, sr. Dr. João Rocha dos Santos, para a Presidência da Câmara Municipal, facto este da maior satisfação para todos os vimaranenses amigos do progresso deste concelho, e depois pelo auxílio eficaz que tem dado a todas as nossas legítimas necessidades, e em virtude do qual este concelho reintrou, após o lapso apático de 1934-37, no caminho desejado das grandes realizações.

Ao ilustre Chefe do Distrito, com a gratidão de todos os filhos de Guimarães, os nossos maiores parabéns.

## Presidente da Câmara

A fim de tratar de assuntos de interesse local e que se prendem com as próximas Comemorações Centenárias, parte por estes dias para Lisboa o muito digno presidente da Câmara Municipal, sr. Dr. João Rocha dos Santos.

## Uma pergunta

Alguém, que foi sócio da Sociedade de Propaganda e Defesa de Guimarães, que desapareceu, por que ninguém tem notado a sua existência, pretende saber qual o destino que foi dado aos haveres dessa colectividade.

Onde está, pois, a pessoa que pode e deve informar?

Esperamos não ter necessidade de fazer segunda pergunta.

O amor à Terra e à Grai  
— eis o nosso lema.

## 4 DE FEVEREIRO DE 1693

### 4 DE FEVEREIRO DE 1940

Dois datas, dois factos, duas páginas da mais pura história pátria, a afirmarem bem alto o autêntico sentido histórico de Portugal, que Gil Vicente, na apoteose do «Auto da Fama», simbolizou na Fé e na Fortaleza, a coroarem de louros a «Fama Portuguesa» e que, na proposição dos Lusíadas, Camões sintetizou num verso cristalino, ao cantar:

.....as memórias gloriosas  
D'aquelles Reis que foram dilatando  
A Fé, o Império.....

«Dilatar a Fé, o Império!» O objectivo espiritual à frente do material, o Espírito a abrir caminho à Força bruta. Não é outra a verdade nua.

Se nos galeões, que as ondas devoraram, chorava tragicamente a sombra de um Portugal mercantil; se nos corpos que tombaram, combatendo, em terras de conquista, batalhava o Portugal heróico da epopeia; — nos missionários que morreram, já devorados pelas feras nalgum recanto de selva, já consumidos de fome e de cansaço em areais de fogo, revive a incarnação mais nobre do cristianíssimo sonho português.

Missionar à voz de Deus e Portugal, é trabalhar por um Portugal maior. Por isso, acima de todas as tendências e cores religiosas, ou a-religiosas, à luz da razão objectiva, o missionário deve ser amado, ou admirado ao menos, por todo o português



de lei. O Herói que assim se eleva, personifica uma raça, — é de todos. Mas a incarnação talvez mais pura de Portugal missionário, do «Portugal-Império».

João de Brito; português, filho da Restauração e Mártir.

4 de Fevereiro de 1693; 4 de Fevereiro de 1940, um martírio e uma apoteose!

Foi em 4 de Fevereiro de 1693 que João de Brito, após 20 anos heróicos de labor tenaz, verteu o sangue na colinazinha de Urgur. Choraram-no, como se chora um pai, as almas simples por quem se tinha sacrificado. Na Pátria, apenas conhecida a nova, entoaram-se cânticos.

Numa clara madrugada, a mãe do Mártir, apareceu no Paço, vestida de gala, cristã e patrioticamente activa, por saber que o sangue de mais um filho seu, morrerá por Deus e pela Pátria. Lindo feito bem cristão, bem português! D. Brites Pereira é mais um nome a juntar ao rol de doces e fortes máis portuguesas do molde de D. Filipa de Vilhena.

Quantas memórias de Heróis não têm dormido longamente esquecidas no pó dos túmulos, até que um sópro de justiça lhes levante o nome, dessa «apagada e vil tristeza!» João de Brito foi um pouco assim.

Em vida ainda, gastou 20 longos anos a fazer bem, em silêncio de selva ou de deserto indiano. Poucos realizaram melhor que ele, o ideal de levantar as classes oprimidas, nivelando-se com elas, vida fora, até à morte. Para nenhum outro sonho quis viver.

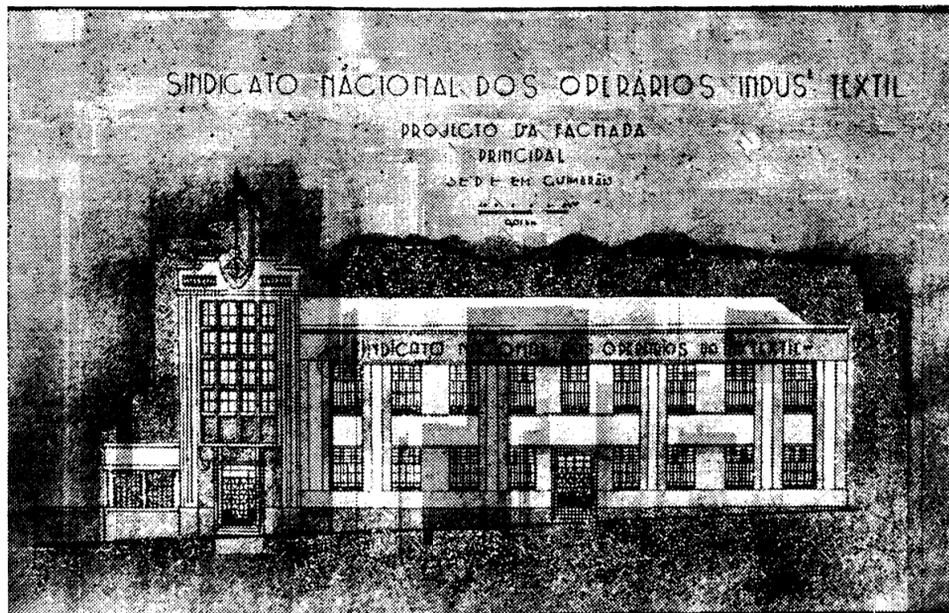
Morre: morte inocente e gloriosa, porque «quando a culpa é virtude, como é mesmo escrevia, o padecer é glória»!

Com as perturbações liberais, o seu nome quasi se apaga. Se em 1852, a Igreja o beatifica, a repercussão desse facto em Portugal, pouco se fez sentir. Só de há anos a sua figura vem aparecendo com todo o relevo da forte personalidade nacional que estua no seu peito.

Jornais de todas as cores têm focado o cunho do seu carácter eminentemente lusitano. Mais que favor é dever. Tanto mais que a Causa de João de Brito anda profundamente ligada com a da Restauração.

Por isso, algumas das melhores mentes da nossa terra, desejaríamos fazer, e muito bem, da Canonização do grande Mártir nacional, o fecho magnífico dos Centenários do presente

## Realizações do Corporativismo



O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, com sede nesta cidade, e que conta um número de associados superior a 12.000, está empenhado na construção de um grande edifício para sua sede, cujas obras, segundo nos informam, devem iniciar-se dentro em breve, o que vai, por certo, encher de satisfação essa enorme legião de trabalhadores das nossas fábricas, que assim vêem converter-se em realidade uma das suas mais justas e grandes aspirações: — a casa que lhes há-de proporcionar momentos de prazer espiritual, assim aos seus filhos.

Estão, pois, de parabéns o ilustre Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sr. Dr. Henrique Cabral, a quem se deve a ideia da magnífica iniciativa, o Sindicato a que preside o activo obreiro do corporativismo sr. Manuel de Magalhães, e de parabéns está, também, o nável architecto e nosso prezado amigo sr. Augusto de Aguiar, autor do magnífico projecto, que há dias tivemos sobre a nossa mesa de trabalho, e que revela, de facto, os seus conhecimentos técnicos para construções modernas.

Trata-se de um edifício amplo, confortável e higiénico, que vai erguer-se numa das artérias novas da nossa Terra — a Avenida dos Pombais — e que ali ficará a patentear aos olhos de todos — dos vimaranenses e dos estranhos — a boa vontade e esforço duma classe que à sua vida sindical



Dr. Henrique Cabral

tem dispensado o melhor da sua atenção.

A referida construção, na estrutura da fachada principal, obedece a uma das nossas fontes de riqueza material, que é a pedra de granito (cantaria). Quere aquele Sindicato, na intenção

de alargar as suas instalações e de comum acordo com os seus 12 mil associados, iniciar um plano de obras que vai por certo dignificar não só aquele organismo, mas também a cidade de Guimarães.

Os seus associados beneficiarão não só com a comodidade e bem estar numa casa inteiramente sua, mas até as suas famílias e em especial os seus filhos. E a cidade vê erguer-se na despedida e monótona Avenida dos Pombais mais uma barreira que pelas suas dimensões, vai eliminar um enorme espaço vazio.

Assim, e como o montante das obras é excessivo às receitas presentes deste organismo, dividiu a direcção o seu plano em duas partes distintas:

A primeira parte, chamada o edifício principal, cuja construção se vai iniciar como acima dizemos, atenderam-se não só às necessidades futuras mas também à criação de gabinetes para a instalação de serviços dependentes do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

O edifício em fachada terá, aproximadamente, 45 metros de comprimento, por uma altura média de 12 metros.

Terá duas entradas, servindo uma directamente o r/ch., com os seguintes compartimentos: gabinetes do Presidente do Sindicato, Secretaria, Tesouraria, Secretaria da Caixa de Previ-

O Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, com Sede nesta cidade, vai fazer construir um grandioso edifício para as suas instalações.

dência, Presidente da Caixa, assim como gabinetes para o I. N. T. e P., biblioteca, salas de jogos e leitura, arquivos, arrecadações, quarto do contínuo, W. C., etc. A outra, com entrada pelo torreão, serve o gabinete médico, sala de espera, W. C. e o pavimento superior que fica assim distribuído:

Bar, foyer, bengaleiro, cabine do quadro eléctrico, sala de conferências e festas, que comporta cerca de 600 pessoas, sala de toylet e W. C. de senhoras, arrecadação, e sala de fumo da direcção.

A cobertura do torreão, será em placa de cimento armado, onde será instalado um depósito de água, para serviço de incêndios, que será distribuído por todo o edifício.

A segunda parte deste importante plano, consistirá na construção de diversos pavilhões, destinados a enfermarias, com isolamentos, e sala de curativos e dormitório; noutro pavilhão, instalar-se-ão aulas para os dois sexos, e os restantes, a recreio coberto e ginásio. Balneários, oficinas, refeitórios e cozinha, lavanderia e rouparia, e casa de habitação do pessoal, arrecadações, etc.

O terreno será dividido em dois planos:

Um constituirá o jardim; o outro um parque infantil.

O orçamento geral para esta obra está calculado em cerca de mil contos.

ano. Seria justo, justíssimo; seria oportuno, oportuníssimo.

Celebra-se a 4 de Fevereiro a festa do Santo. E se nesse dia, surgisse o início de uma apoteose bem próxima, dia em que principiasses a pedir, (digamos a palavra) a rezar ainda mais fervorosamente todos os portugueses para que o processo apostólico, que se está levando a efeito em Roma, venha a ser coroado por um triunfo completo; para que Portugal, sem uma auréola de Santo há mais de dois séculos e meio, veja a glorificação máxima de João de Brito — a Canonização — a fechar splendidamente as Festas Centenárias de 1940?

Nada tão justificado! Este preito de justiça ao missionário que talvez mais altamente incarnou a mística de Portugal, será um grande passo dado para uma Pátria maior.

Vieira de Melo.

## OBRAS! OBRAS! OBRAS!

Estão em obras, ou em pleno movimento de revolução progressiva:

— O campo do Salvador, onde se executam trabalhos de terraplanagem;

— O Castelo de Guimarães, onde se concluem obras de carpintaria e se estudam as instalações para Sua Excelência o Senhor Presidente da República;

— A igreja românica de S. Miguel do Castelo, de veneranda Memória, que deve ficar

completamente restaurada em breves semanas;

— Os Paços dos Duques de Bragança, cujo restauro continua intemeratamente, realizando uma das grandes aspirações de Salazar;

— O recinto em frente do Museu Regional de Alberto Sampaio, que está a ser ligeado, recebendo o terreno em frente do lindo cruzeiro quinhentista uma original grade gótica, para vedação;

— A Rua de S. Dâmaso, em que a Câmara procura, em medida particular e de proporção com as suas forças, ligar a pavimentação de paralelepípedos entre a Rua Dr. Alberto Sampaio e Traz do Muro;

— O Largo do Padre Gaspar Roriz, ajardinado criteriosamente e em perfeito concerto com a majestade do templo de S. Francisco.

— O Largo do Tournal, cujas pedras dançam de alegria, por lhes ter chegado a hora do descanso, fazendo-se substituir pelos famosos paralelepípedos, que já agora — por motivo de terem sido inovados por ele em Guimarães — passarão a designar-se «pavimento género do Dr. João Rocha dos Santos».

E daqui a dois dias, e antes das Festas, a Avenida dos Pombais, as ruas de Francisco

de 28 de Maio, etc, etc, etc.

Considere-se o que este movimento de dinheiro representa para a economia do concelho de Guimarães!

E' um caso único na história da nossa terra.

## O «Auto da Fundação»

Como muitas pessoas têm manifestado curiosidade em saber como será representado o «Auto da Fundação», da autoria do grande Poeta sr. Ramiro Guedes de Campos, e interpretado pela genial actriz Amélia Rei Colaço, com a sua numerosa Companhia, aqui o vamos explicar, ainda que de uma maneira rápida.

O «Auto» representa-se ao ar livre, no terreno exterior da face sul do Castelo de Guimarães. Não haverá palco de madeira, nem cenários pintados. O palco é, ou será, o próprio terreno arrejado, e o cenário são as próprias e venerandas pedras do Castelo. As figuras do «Auto» — que devem exceder o número de cem — entram e saem, na cena, pela porta principal do Monumento. Assim, sendo o entrecho do «Auto» passado no Castelo de Guimarães, em 1128, não poderia haver nada mais «real»,

e concluiremos que nada de mais «eloquente».

Marcada uma área para a representação do «Auto», outra para as pessoas de alta representação oficial, e ainda outra para o público que deseja cadeiras próprias, fica um espaço monumental, capaz de recolher mais de dez mil pessoas, para a população de... De Guimarães? Não! Para a População de Portugal.

## Capela de Santa Cruz

A Câmara Municipal vai prestar o seu concurso monetário á obra que se torna indispensável realizar na capela da Rua do Padre António Caldas, que foi construída em 1630.

Foi encarregada da organização destes delicados serviços a Comissão de Estética da Câmara Municipal, tendo a mesma retido para êsse fim sob a presidência do ilustre vereador sr. dr. Augusto Cunha e a assistência dos srs. António de Azevedo, José de Pina, Alfredo Guimarães e Alberto Vieira Braga.

As obras começarão brevemente.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

## AS FESTAS CENTENÁRIAS

Os trabalhos já iniciados para as Comemorações Centenárias continuam em plena actividade e outros terão início dentro de breve tempo. A cidade apresentar-se-á com grandes melhoramentos, para os quais contribue o Estado e a Câmara Municipal deste concelho. E uma vez que se fala em melhoramentos ligados aos interesses de Guimarães e, conseqüentemente, às aspirações dos vimaranenses, é inteiramente justo que não se deixe abafar pela sombra do esquecimento a valiosa cooperação do Ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que desde a primeira hora em que foi investido nas funções desse alto cargo se colocou ao lado da defesa das pretensões do povo de Guimarães, como também, daquelas que dizem respeito a todo o Distrito. Sua Ex.<sup>a</sup>, que é dotado das qualidades e das virtudes de um perfeito e verdadeiro homem de bem, possui, igualmente, as qualidades e virtudes de um dedicado e valioso cooperador da obra do Estado Novo, o qual serve com lealdade e desinteressada dedicação. Dotado de um apuro moral e intelectual exemplar, Sua Ex.<sup>a</sup> tem sabido conquistar no Distrito a simpatia de todas aquelas pessoas que sabem colocar acima de tudo a justiça a que cada um tem direito. Se há, porém, pessoas que substituem essa justiça pela injustiça, esse facto apenas se deve atribuir à cegueira de certas paixões e não porque o sr. Dr. José Joaquim de Oliveira não seja digno de ser considerado um elemento de primeira grandeza na Chefia do Distrito de Braga, onde a sua acção somente procura ser útil em benefícios aos habitantes desta região. Por outro lado, o sr. Dr. José de Oliveira, que é nacionalista de Alma e Coração e não porque a direcção dos ventos o arrastasse para esse campo, alia a todas as suas invulgaes qualidades a circunstância de apenas ter em vista prestigiar no exercício do seu cargo a política do Estado Novo, embora, por vezes, seja vítima da voluntária ou involuntária má compreensão dos seus actos. Mas, como a verdade é só uma, Sua Ex.<sup>a</sup> há-de sair triunfante da injustiça que por ventura lhe seja feita, porque Cristo, que foi pregado na Cruz, aí mesmo triunfou. Não deve, por isso, desanimar ou desgostar-se, porque seria isso mesmo aquilo que os seus poucos inimigos mais desejariam. Sua Ex.<sup>a</sup> deve continuar, como até aqui, a trabalhar pelo bem geral do Distrito, desprezando toda e qualquer natureza de obstáculos que lhe apareçam no sentido de deturparem a sua Obra e de inferiorizarem a sua personalidade política. Sabe que tem a grande maioria do Distrito a aplaudido e dar-lhe todo o calor do seu entusiasmo, exactamente porque essa maioria reconhece que Sua Ex.<sup>a</sup> está a prestar os melhores serviços e com as melhores vantagens. As manifestações de sincera simpatia com que tem sido distinguido devem já tê-lo colocado em situação tam clara perante o próprio Poder Central, que este, por sua vez, já deve ter reconhecido que é Sua Ex.<sup>a</sup> o Magistrado que o Distrito de Braga quer. E' certo que lhe será indiferente o arrasoado deste ignorado Admirador e desculpará se esta attitude lhe desagradar.

Um desconhecido.

## CASA-VEDE-SE

Vende-se uma casa, de boa construção e que dá bom rendimento.

Falar nesta redacção.

## Farpas

## Novos melhoramentos

Falámos, ultimamente, das obras iniciadas nas principais ruas e largos da nossa Terra, que continuam num ritmo acelarado, tanto quanto o permite a força humana.

Também as obras dos Paços dos Duques de Bragança continuam no esforço gigantesco e digno de louvor de dar àquelas pedras venerandas, que o tempo ia desmoronando impiedosamente, a majestade e a grandiosidade de outros tempos.

E já outra obra, também importante, se anuncia: — a da estação do caminho de Ferro.

A quando da inauguração da linha, procurou dar-se à estação o nível do valor comercial e industrial da terra que ia servir. E, para aquele tempo, o edificio da estação tinha a grandiosidade correspondente à sua época e era um dos mais importantes de toda a linha. Mas, passados estes anos, começou a notar-se que esse edificio precisava de ser ampliado, de ser modificado, de ser, enfim, actualizado.

Não sabemos ainda no que consiste o arranjo que lhe vão dar. E' certo que a Companhia do Norte, desajudada do esforço que lhe emprestou Eduardo Plácido e subordinada a uma Comissão Administrativa que, a bem de todos, já não devia existir, não vive em maré de rosas. Por outro lado a má organização de horários e a concorrência das caminhetas têm diminuído sensivelmente o número de passageiros, caso que pesa bem na balança da prosperidade de uma empresa de transportes.

Mas crêmos que o que se projecta será do agrado geral. Seria interessante, por exemplo, que a nova estação ficasse ao cimo da Avenida Candido Reis, uma vez que esta não tem possibilidades de se alongar até aos plaios de Santo Estêvão.

E' um caso a ponderar e em que a Câmara, agindo junto da Companhia do Norte, podia influir para se levar a bom termo.

Enfim, é necessário aproveitar esta hora renovadora que chegou até nós e levar por diante, com boa vontade e desejos de bem servir, tudo quanto se possa realizar a bem do engrandecimento e do progresso de Guimarães.

S. João das Caldas, 30 de Janeiro do Ano da Restauração X. X.

## JARDIM DE S. FRANCISCO

O Largo de S. Francisco está a passar por aquela desejada transformação que principiou a ser pedida há dezenas de anos e que só agora, graças à boa vontade da ex.<sup>ma</sup> Câmara, é levada a efeito. Segundo nos dizem pessoas que conhecem o projecto que foi aprovado e que é da autoria do distinto Escultor sr. António de Azevedo, o arranjo do referido Largo deve satisfazer em absoluto, a-pesar-da desvantagem da irregularidade do terreno. Pena é, porém, se não desaparece aquele bico muito saliente que fica nas trazeiras da Igreja de S. Dâmaso e que depois do arranjo do Largo mais notado se tornará.

Dizem-nos que o autor do projecto tem toda a vontade em que ele desapareça e nós, que também somos da mesma opinião, juntamos os nossos desejos ao de sua ex.<sup>a</sup> e pedimos ao ex.<sup>ma</sup> Câmara mais esse pequeno sacrificio, visto que o aumento de despesa que o desaparecimento desse bico acarreta deve ser insignificante e sobretudo para quem está animado da melhor vontade de embelezar a cidade tanto quanto possível.

Aqui fica, pois, o nosso apêlo.

## GAZETILHA

Cá temos o Carnaval, a fantochada, afinal, que tem acção permanente; mas a quadra foliã, que é uma grande porcalhona, faz muito parvo contente.

Há pessoas que deliram, quando uns põzinhos atiram, ou dão umas bisnagadas; também se sentem felizes ao pôr postigos narizes que as tornem bem disfarçadas.

Eu confesso que não gosto, e com quem quiser aposto se me viu em tal pagode; nunca máscara eu usei, sempre ao natural andei, — nem sequer uso bigode!

Mas há por aí mais gente, sei-o positivamente, que detesta a pantomina: — Quem à larga quiser rir, basta os olhos bem abrir, e pôr-se atrás da cortina.

Toscam-se coisas «porreiras», de variadas maneiras e comparsas diferentes; vêem-se gajos importantes, que são pulhas e tratantes, com carinha de inocentes.

vêem-se também aldrabões, verdadeiros intrujões, com ar's beatificados. Eis aí o Carnaval, autêntico, sem rival: — Os cobardões mascarados.

BELGATOUR.

## O TOURAL

Brevemente, este antigo largo ou campo de Guimarães — que primitivamente se chamou Campo dos Touros, por razão de nele se correrem «touros» e jogarem «canas» — voltará ao seu velho titulo de «Largo do Toural».

A Tradição ninguém a obscurece, nem mesmo a monotonia dos titulos pomposos.

Sabemos que o Estado dará ao Parque do Castelo o titulo justo de «Parque de D. Afonso Henriques».

E assim ficará tudo certo.

Tudo o pavimento das suas quatro ruas circundantes foi levantado, estando-se a proceder ao serviço de montagem de paralelepípedos, para, enfim, Guimarães deixar de ser uma terra esquecida, como de aldeia inferior, e começar a viver à luz do Estado Novo verdadeiro, pelo espirito limpo de Salazar.

Grupos numerosos de pessoas entretêm-se a ver trabalhar, diariamente, muitas dezenas de operários, que aqui vêm buscar o pão das suas pobres familias.

E assim se fomenta, por processos práticos e directos, a economia do concelho.

## Castelo de Guimarães

Terminaram as obras de carpintaria que estavam a realizar-se nas portadas deste venerando Monumento — nossa máxima Glória — ficando assim completa a obra da sua notável reintegração, a qual se iniciou em 1932 com o subsídio de 10.000.000, concedido pela Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães, da presidência do ilustre vimaranense sr. Dr. João Rocha dos Santos.

No passado domingo esteve em Guimarães uma comissão de engenheiros, ao serviço da casa Carlos Santos & C.<sup>a</sup>, de Lisboa, que veio estudar o processo de iluminar, interna e externamente, o Castelo de Guimarães, para o efeito dos deslumbrantes números patrióticos e artisticos que ali se realizarão durante o periodo das Festas Centenárias.

Acompanhou essa comissão o ilustre Presidente da Câmara.

## O problema da luz

Quasi toda a gente conhece a história da montanha, que, depois de um parto laborioso, deu à luz um ratinho!... Caso muito semelhante foi o da luz em Guimarães, que, depois de uma laboriosa solução, deu à claridade do dia o regime da concessão para o fornecimento da iluminação pública e particular e, bem assim, para o da energia destinada a diferentes serviços.

A concessão, que foi sugerida à Câmara Municipal pela Junta de Electrificação Nacional, foi votada, por maioria, por aquela entidade, em uma das suas ultimas sessões, conforme já é do dominio público.

O facto da concessão não ser votada por unanimidade é questão que não interessa nem tampouco esse acontecimento influe na solução do problema em referência.

Manifestou-se quem de direito e cada um votou o sistema que melhor lhe pareceu. A preferência dada à concessão, aquela modalidade de fornecimento que vigorou até à célebre anulação de um contrato que aprovou o preço, então em vigor, em mais de sessenta por cento, agradou à grande maioria da opinião pública. O facto de não se ter chegado a outra conclusão que não fosse a de preferir a concessão foi igualmente perilhado, como se disse, pela Junta de Electrificação Nacional, que a considerou mais vantajosa do que a municipalização.

Chegou-se, assim, a uma solução, restando, agora, que se continue a acelerar a marcha desse problema, de modo a substituir as aspirações dos habitantes de muitas freguesias pelas realizações que lhes interessam, neste caso o fornecimento de luz e de energia. Entre as freguesias que mais têm pugnado por tal melhoramento, lembro-me, neste momento, das seguintes: Costa, Azurém, Fermentões, Mesão-Frio, Polvoreira, Nespereira, Tagilde, etc. Estas e outras devem ser atendidas dentro em breve, uma vez que do contrato de concessão deve constar a electrificação das freguesias rurais e em primeiro lugar devem estar aquelas que têm insistido nesse pedido.

Quanto à cidade, também a iluminação pública deve ser melhorada e iluminadas mais algumas artérias. E', pois, um assunto em que não pode haver outro interesse que não seja o de deixar o Município e os municípios bem servidos, em melhores condições, sem dúvida, do que estes ficariam com o regime da municipalização, a avaliar por aquilo que se passa em outras terras.

Sobre a Empresa Concessionária, escusado será dizer que não interessa uma ou outra em especial, mas sim aquela que melhor harmonizar a sua proposta de concessão com os interesses do Município e com os dos consumidores actuais e futuros. Como tudo será devidamente ponderado e acatado no estudo que anteceder a realização do contrato, não haverá motivo para surpresas de efeitos desagradáveis e, por tanto, contrários a bons resultados. O que é necessário — e isto também deve ser tomado em consideração — é que a solução definitiva do problema não se arraste por muito mais tempo, por que os interessados já estão cheios de esperar, embora, presentemente, já esperem com esperanças em melhores dias.

Zé da Aldeia.

## Banda da Guarda Republicana

E' positivo que a grande Banda da Guarda Nacional Republicana, de Lisboa, dará pelo menos um concerto público, em 4 de Junho próximo, no jardim do Largo de 28 de Maio, por ocasião das Festas Centenárias.

Concerto magistral, por certo, e em cujo recinto se juntará uma assistência distintíssima, pois a Banda só tem programas da mais alta categoria.

Quem não puder, pois, assistir ao «Auto» e não quiser assistir, à mesma hora, aos curiosos festivais regionais do Largo do Toural e da Praça de S. Tiago, terá na reunião artistica e mundana do concerto da Banda da Guarda Nacional Republicana um número de perfeita atracção.

Guimarães, como se vê, marca.

## Padre Alberto Gonçalves

Por informações particulares sabemos que recolheu ao Hospital de S. José, de Lisboa, em virtude dos seus soffrimentos se terem agravado ultimamente, o nosso ilustre colaborador e amigo sr. P.<sup>e</sup> Alberto Gonçalves.

Lamentamos o seu estado e do coração lhe desejamos as mais breves melhoras.

## Críticas Pequenas

Ainda não há um ano que o labor incessante de Mário Gonçalves Viana iniciou a série de AUTORES CLÁSSICOS com os *Sermões e Lugares Selectos* de Vieira, precedendo-os de um «Bosquejo histórico da Oratória Sagrada em Portugal» e um «Bosquejo biográfico e histórico-critico do P.<sup>e</sup> António Vieira» e já conseguiu novamente honrar o Grande Clássico com uma *Antologia de Sermões*, prefaciando-a com um «Ensaio histórico-critico».

Neste Ensaio de agora, como no Bosquejo de há um ano, o trabalho do Compilador é sempre interessante e sempre metódico e sempre equilibrado e sempre diverso.

Por dez facetas encara a Obra de Vieira e em sessenta e sete páginas, com excelentes notas, faz avultar a Figura que não tem rival.

A Antologia é feita com o seu provadissimo critério de bom senso e os Indices de nomes e de assuntos muito augmentam o valor do seu trabalho muito e muito apreciável.

\*\*\*

Das FIGURAS NACIONAIS lançou também ultimamente no mercado literário o décimo terceiro volume a honrar Afonso de Albuquerque.

Em quarenta e oito succulentas páginas faz o «Escorço Biográfico» do Herói da Índia.

Em dez atraentes capitulos oferece ao Leitor toda a vida de Albuquerque e tantos assuntos que se lhe prendem.

Notas de particular interesse augmentam o valor do volume e uma Bibliografia bem larga revela o formidável trabalho do eminente Publicista.

Mais dous florões para adorar-lhe a frente!

G.

## Para o Chefe de Estado

Sua Excelência o Senhor Presidente da República aceitou, com muito agrado, a ideia da sua instalação, durante as Festas Centenárias, dentro do Castelo de Guimarães.

Foram encarregados dos difíceis serviços o pintor sr. Eduardo Malta e o escultor sr. António d'Azevedo, dois nomes magníficos da Arte Portuguesa, que por certo produzirão um trabalho original e digno de admiração.

Tais instalações, como se compreende, só poderiam ser entregues a altas categorias da Arte nacional.

Depois das Festas, e por um curto periodo, essas instalações ficarão expostas ao público, sob a fiscalização do Museu Regional de Alberto Sampaio, como a entidade que oficialmente interfere, entre nós, nos serviços do Castelo de Guimarães.

## E o Largo da Oliveira?

Várias pessoas nos têm dito que o bom critério, quanto a pavimentos das ruas, seria que tudo quanto estivesse instalado dentro do aro das antigas Muralhas, ficasse pavimentado a lages, embora de formato regular e cómodo; e que tudo quanto se organizou fora das ditas e venerandas Muralhas, se pavimentasse a paralelepípedos, dando aos nossos turistas a noção, inteligente e honrosa, do que era a Guimarães de antes e depois do século XVIII.

Estamos plenamente de acôrdo, como o estamos sempre com tudo o que honre Guimarães na cultura e no bom senso.

Seria possível, pois, dar o exemplo com o Largo da Oliveira, junto do venerando Monumento de Aljubarrota?

O Ilustre Presidente da Câmara o dirá.

## Educação

A educação em Guimarães não é tam deficiente como alguém a procura pintar...

Se há mais que chamam nomes feios aos filhos e se há outras pessoas pouco educadas que não têm o devido respeito por quem condena factos dessa natureza, isso não é, porém, o bastante para se fazer uma espécie de «Folhetim» subordinado ao titulo «Má educação em Guimarães».

Por outro lado, quem desconhecer o que se passa a tal respeito e apenas se oriente por aquilo que ultimamente se tem escrito algures, há-de ficar com a desagradabilissima impressão de que a má educação em Guimarães atinge um grau tam elevado que chega a ser caso raro nos *anais da história*.

Felizmente, não é nada disso, porque conhecemos terras onde essa *chaga* é muito maior e muito mais perigosa do que em Guimarães.

E' certo que há pessoas que desconhecem o que seja a boa educação — e a esse facto já se tem referido o «Notícias» — mas isso não quer dizer que o público despreze a censura de que esses actos são dignos, nem que a eles esteja habituado como o moleiro habituado está ao ruído do moinho. Isso seria confundir o impossível com o possível, isto é, seria atribuir ao público uma indiferença criminosa perante semelhantes factos, quando, de verdade, assim não sucede.

O público vimaranense sabe muito bem o que deve elogiar e o que deve condenar, mas o que não pode, infelizmente, é evitar por completo casos isolados que revelem uma educação que deixe a desejar. Também não há razão para quem quer que seja se referir às Senhoras de Guimarães nos seguintes termos:

«... Não considero as senhoras de Guimarães tam ignorantes que não conheçam palavras que a sua educação e a sua moral aprovam.»

E não há razão para isso por vários motivos e ainda porque não consta que qualquer senhora tenha deixado de se insurgir contra tudo o que vá de encontro às normas de uma educação o mais possível perfeita. E demais a mais a rua, como é sabido, pode e até deve ser uma escola e compete às Autoridades e a todas as pessoas bem educadas e bem intencionadas fazer dessa escola um modelo de virtudes, corrigindo-se, assim, defeitos ou maus hábitos.

E de resto, não é por meio de um espalhafatoso alarido que se contribue para corrigir aquilo que carece de correcção, nem é, tampouco, por esse processo que se eleva o bom nome desta terra, onde a má educação apenas existe como excepção.

Toda a gente sabe que Guimarães é uma terra educada e hospitaleira.

X.

## E a respeito de bandeiras?

O problema das bandeiras, para as Festas Centenárias, é muito importante, porquanto, durante esses dias, ninguém poderá — e esperamos que ninguém queira — usar outra bandeira que não seja, em puro espirito baírrista, a bandeira da Fundação.

Trata-se da bandeira mais barata que pode imaginar-se. Económica e simples como as coisas mais simples.

— Um pano branco com uma cruz de pano azul escuro.

Quando, pois, começa cada um a mandar executar as suas bandeiras, que nesses dias — 3, 4 e 5 de Junho próximo — serão do numero de milhões?

Arriba, Guimarães!

Um apêlo aos nossos leitores

A hora de fecharmos o nosso jornal pessoa amiga traz ao nosso conhecimento a situação precária em que se encontra um espírito culto que à nossa Terra tem prestado elevados serviços, muito embora não seja natural de Guimarães e viva longe desta cidade a que tanto quer.

Tal notícia contristou-nos imenso e transmitindo-a aos nossos leitores, sem contudo divulgar o nome dessa pessoa, pedimos a todos que possam contribuir com seus donativos para minorar a situação dêsse alguém o favor de se dirigirem à nossa redacção onde podem ser prestados quaisquer esclarecimentos.

Exposição das Corporações Religiosas

Projecta-se, para ser instalada no grande templo gótico de S. Francisco, desta cidade, durante as Festas Centenárias, uma enorme Exposição das Corporações Religiosas de Guimarães.

De verdade, seria triste que, tendo Guimarães tam famosos utensílios sacros, êsses ficassem escondidos dentro dos paramentos e armários das respectivas sacristias.

Além do orgulho natural de mostrarmos tudo quanto temos de bom, é necessário, igualmente, que activemos o interesse turístico da nossa terra, pois localidade que com intelligência utilize o momento excepcional das Festas Centenárias, será terra que nunca mais poderá ser esquecida.

As obras de Arte são e serão sempre belas, mas é preciso não esquecer, através de tudo, o interesse económico de Guimarães.

As corporações da Misericórdia, Carmo, Nossa Senhora da Oliveira, Campo da Feira, S. Francisco, Dominicas e S. Domingos, têm muito que expôr em ourivesaria, pintura, escultura, tecidos, bordados, etc., pertencendo à illustre Commissão que fôr nomeada para tal fim o dever de chamar a atenção dos respectivos mesários de que o lêma é este, e só este, nesta hora de alta importância:

Tudo por Guimarães, nada contra Guimarães!

da cidade

Diversas Noticias

Beneficência do "Noticias"

Do nosso prezado amigo e estimado proprietário da Foto-Beleza, sr. Manuel Alves Machado, recebemos, para os nossos pobres, a quantia de 20\$00. Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. João Baptista Antunes, de Vila Luso, Angola, recebemos também, para os nossos pobres, a quantia de 10\$00, em nome dos quais agradecemos.

Escola J. e Comercial

O Estado acaba de mandar para a nossa Escola Técnica mais quatro máquinas de escrever, último modelo, destinadas à aprendizagem dos alunos do Curso de Comércio. São duas «Royal» e outras duas «Remington» e além destas marcas outras existem já na mesma Escola, a fim de que os alunos possam trabalhar com qualquer máquina, o que é para êles de grande vantagem.

Folgamos com a noticia.

Carnaval — Chá-Dansante

No Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães realiza-se hoje, às 15 horas, promovido por um grupo de cavalheiros, um Chá Dansante, que promete ser muito animado, visto encontrarem-se já inscritas muitas senhoras e cavalheiros desta cidade e algumas famílias das localidades mais próximas.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado.

Previdência Social

Encontra-se entre nós o sr. Fernando da Cruz Ferreira, distinto empregado superior da importante e conceituada Companhia de Seguros «A Nacional», de que é agente nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, o qual vem promover o desenvolvimento da carteira de seguros de vida nesta cidade.

O sr. Cruz Ferreira é o mais antigo e competente técnico da sua especialidade e a sua acção no desenvolvimento da Previdéncia Social, quer como organizador e orientador, quer como propagandista, atinge foros de notável.

A confirmá-lo está a distincção que últimamente lhe foi conferida pelo Estado Novo, o qual, com o espirito de justiça que preside sempre a todos os seus actos, premiou os seus porfiados e bem orientados esforços no desenvolvimento de tão útil trabalho para a Economia Nacional, conferindo-lhe a Comenda da Ordem Militar de Cristo.

O sr. Cruz Ferreira está hospedado no Hotel do Toural.

Registamos com prazer a estadia entre nós de pessoa tão proficiente em assunto tão complexo e de responsabilidade como são os seguros de vida, hoje já tão desenvolvidos no nosso meio, e também porque, pela sua respeitabilidade e qualidades morais, o sr. Cruz Ferreira tem jus à nossa muita consideração.

Orfeão de Guimarães

Reuniram no dia 31, em Assembleia Geral, os sócios dêsse organismo para dar posse à nova Direcção e proceder à leitura do relatório e prestação de contas.

Feito o relato pelo 1.º Secretário sr. Aurélio de Barros Martins, êste disse depois que ao sócio orfeonista compete comparecer aos ensaios e trazer as cotas em dia, para assim dar vida a êste Corpo Coral. Apeleou também para os sócios auxiliares.

Falaram ainda o Presidente da Direcção sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida e o Presidente da Assembleia Geral sr. P.º José Augusto Borges de Sá, que se referiram ao mesmo fim.

Foi muito aplaudida a Direcção empossante.

Brevemente desloca-se a Vila Real aonde deve realizar um sarau de arte, que no Teatro daquela cidade, será levado a efeito, o Orfeão de Guimarães, um dos melhores conjuntos do norte, reinando, por êsse motivo, no meio dos orfeonistas, o maior entusiasmo.

Caridade

Recomendamos a Caridade dos nossos leitores o infeliz João Joaquim de Oliveira, que luta com uma terrível enfermidade.

Mora na Rua de Santa Maria.

Câmara Municipal

Por ter sido na quarta feira dia feriado, não se realizou a sessão ordinária da Câmara Municipal.

Serviço de Farmácia

Hoje está de serviço permanente a farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Santuário da Penha

Para a reconstrução do Santuário Eucarístico da Penha recebemos, do nosso amigo, sr. João Baptista Antunes, de Vila Luso, Angola, uma nota de 20 Angolares, de que já fizemos entrega a Commissão respectiva.

Romarias

Realizam-se hoje nas freguesias de Creixomil e de S. Jorge de Selho

Tem os cabelos brancos?

Represent. Geral: J. BARBOSA Use V. Ex.ª S. Mamede de Infesta

(Pevidém), as tradicionais Romarias da Senhora da Luz e do S. Braz, que costumam ser muito concorridas.

Para o Pevidém haverá, durante o dia, carreiras de caminhetas.

31 de Janeiro

Em comemoração desta data as Repartições Públicas, Casas Bancárias, estabelecimentos de ensino, etc., estiveram encerrados.

Brindes

O nosso prezado amigo sr. José Teixeira, de Urgezes, activo agente da importante companhia de Seguros «A Mundial», ofereceu-nos uma interessante agenda, para escritório, edição daquela Companhia.

Os nossos agradecimentos.

Gemitério Municipal

No mês de Janeiro houve, neste cemitério, o seguinte movimento:

Adolescentes, sexo masculino, 5; idem, sexo feminino, 6; Adultos, sexo masculino, 10; idem, sexo feminino, 8. Total de enterramentos, 29.

Registo Civil

Nesta Repartição Pública houve no mês de Janeiro, o seguinte movimento:

Registos de nascimentos, 248; idem de casamentos, 12; idem de óbitos, 123.

TEATRO MARTINS SARMENTO E M. P. R. E. S. A. JORDÃO & C.ª DOMINGO = Segunda = Terça-feira CARNAVAL 3 DIVERTIDOS ESPECTACULOS 3 em que se apresentam as reputadas bailarinas espanholas HERMANAS CALDERON e toma parte uma ORQUESTRA-JAZZ HOJE - A's 15 e ás 21 horas Pela primeira vez no ecran dêsse cinema a grande artista francesa, Viviane Romance, em A Esperava Branca AMANHÃ - A's 21 horas O melhor cómico do cinema francês bem conhecido do nosso público FERNANDEZ em Berlingot & C.ª Terça-feira - A's 21 horas Uma deliciosa comédia Marido, Mulher e Música Com Loretta Young e Warner Baxter.

"METRÓPOLE," COMPANHIA DE SEGUROS S. A. R. L. SEGUROS EM TODOS OS RAMOS Telefone 22594 Telegramas «Metrópole» Sêde - Rua Aurea, 149 - LISBOA Administrador Delegado - A. DE MELO SOUSA Agente Geral no Pevidém - MANUEL DE CASTRO.

A's Damas Vimaranenses Ondolações permanentes, em Fafe, a 30\$00! Luís Artur de Oliveira Aguiar, conhecido cabeleireiro de Senhoras (do Salão Sousa Bastos, da Póvoa de Varzim), acaba de inaugurar, em Fafe, a Rua João Crisóstomo, um modelar Salão onde executa todos os trabalhos que dizem respeito à sua arte, tais como: - ondolações permanentes, mis-en-plis, marcel, descolorações e pinturas. Damas Vimaranenses: Se caprichais em conservar o vosso cabelo, deveis visitar, em Fafe, o Salão do cabeleireiro Luís Artur, cujos trabalhos, por preços módicos, são a melhor garantia da sua indiscutível competência. Para maior comodidade de V. Ex.ª é conveniente marcarem a hora para qualquer trabalho.

FALEGIMENTOS e SUFRÁGIOS Boletim Elegante D. Rosa Soares Peixoto Fernandes Realizou-se no domingo, com numeroso acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Rosa Soares Peixoto Fernandes, estremecida mãe do distinto clinico e nosso prezado amigo, sr. dr. Francisco Fernandes, cujo cadáver foi trasladado de S. Torcato para o cemitério de S. Romão de Meação Frio, tendo sido celebrada na igreja paroquial a missa do corpo presente e officios de sepultura. Desta cidade foram diversas pessoas tomar parte no funeral. Faleceu, em avançada idade, o chefe dos varredores municipais, sr. Albino Pereira, pai do sr. Abraão Pereira. Na freguesia de Pinheiro faleceu a sr.ª D. Rosa de Oliveira, de 84 anos, proprietária da Casa de Espinho, tia da sr.ª D. Alzira Esteves de Oliveira e cunhada da sr.ª D. Rosa Monteiro de Oliveira. O seu funeral realizou-se na quinta-feira. De luto Pelo falecimento de um seu irmão ocorrido em Aveiro, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Joaquim Ribeiro da Silva, sócio da importante fábrica do Castanheiro. Pelo mesmo motivo também guarda o luto o nosso bom amigo e abastado proprietário, sr. João de Carvalho, da Casa do Verdelho, cunhado daquele nosso amigo. Apresentamos-lhes condolências.

DAS TINTAS RAPIDAS PARA O CABELO CAIXA 12\$50

prezado amigo sr. João António Sampaio; no dia 4, o nosso prezado conterrâneo e amigo, Sr. Amaro Lopes Martius, importante comerciante em Santos (Brasil); no dia 6, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, e, no dia 10, o nosso prezado amigo sr. Manuel Simões Sobral. Também passou há dias mais um aniversário natalício, o interessante menino Francisco José, filhinho do nosso illustre Colaborador e distinto Chefe de Secretaria da Câmara sr. Dr. Américo Durão; no dia 5 do corrente, a Sr.ª D. Camila Ramos. A todos, apresenta o «Noticias de Guimarães», as suas felicitações. Doentes Continua bastante doente, a esposa do nosso prezado amigo Sr. António da Silva Xavier. Também tem passado incomodado a esposa do nosso prezado amigo

Sr. Mannel Joaquim da Cunha Machado. - Tem passado ligeiramente incomodado, com um ataque de gripe, o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues. - Numa casa de Saúde, do Pôrto, continua em tratamento a sr.ª D. Noémia Teixeira de Abreu Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. António Eulíbio da Costa Ribeiro. - Tem estado bastante doente, tendo contudo experimentado, nos últimos dias, algumas melhoras, o distinto académico sr. António Pereira Quintas, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Francisco Pereira Quintas. - Continua a melhorar dos seus padecimentos o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão, proprietário do magnífico Teatro Martins Sarmento. - Também vimos já restabelecido, o nosso prezado amigo e distinto Artista, sr. José Luís de Pina. - Esteve doente, mas já se encontra restabelecido, o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto. - Tem passado incomodado o illustrado Reitor da capela da V. O. T. de S. Domingos e nosso prezado amigo sr. P.º David Carlos Soares. - Tem experimentado sensíveis melhoras, a sr.ª D. Maria de Jesus Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Afonso da Costa Guimarães que, na penúltima semana, foi vítima de um desastre de viação. - Encontra-se já restabelecido o nosso prezado amigo e illustre Colaborador sr. Dr. Américo Durão. - Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e illustrado sacerdote, sr. P.º Luiz Gonzaga da Fonseca. Desejamos as melhoras dos enfermos. Baptizado Na igreja da Misericórdia, baptizou-se há dias uma filhinha do nosso prezado amigo sr. António da Silva Xavier e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria José. Foram padrinhos o primo e a tia da criancinha, o sr. António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier e a sr.ª D. Carolina Duarte Guimarães. Dr. João Antunes Guimarães Encontra-se na sua casa de Briteiros, a passar com sua família as festas do Carnaval, o nosso querido conterrâneo e illustre Deputado da Negção, sr. Dr. João Antunes Guimarães. Partidas e chegadas Partem por estes dias para Lisboa, a fim de embarcarem para o Rio de Janeiro onde vão exercer a sua actividade comercial, os nossos conterrâneos sr. Camilo Laranjeiro dos Reis Matos e João Laranjeiro dos Reis, aos quais desejamos uma feliz viagem e muitas prosperidades. - Acompanhada de suas gentis filhinas, partiu há dias para Angola a sr.ª D. Marcelina Fernandes de Araújo que há alguns meses se encontrava entre nós de visita à família do sailloso Sr. António Virgem dos Santos, com a qual é aparentada. Desejamos-lhe feliz viagem. - Do seu Solar de Simães, Felgueiras, partiu para a sua casa de Leça da Palmeira, na companhia de sua esposa, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simães. - Tem estado entre nós, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa, digno Director do Internato Académico.

Asilo de Santa Estefânia de Guimarães Assembleia Geral Convido os Subscritores a reunir na Sala das Sessões, no dia 12 de Fevereiro corrente, pelas 10 horas, para se dar cumprimento ao disposto na 1.ª parte do § 1.º do art.º 26.º dos Estatutos. Não comparecendo número legal, fica a Assembleia adiada para o dia 19 do dito mês, pelas mesmas horas. Guimarães e Secretaria do Asilo de Santa Estefânia, 4 de Fevereiro de 1940. O Presidente, a) Alfredo Dias Pinheiro. Quarto - Aluga se, mobilado, no centro da cidade. Informa-se nesta Redacção. 46 Armação envidraçada, uma tableta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na 2 Camisaria Martins. DINHEIRO Empresta-se, sobre hipoteca, até a quantia de 5 contos. Informa-se nesta Redacção. 23 MOTOR VENDE-SE a gaz pobre, força 4 H.P. Dirigir-se a D. Freiria - Proposto. 44 Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazeis uma boa propaganda.

CIRCULAR Da Câmara Municipal e com pedido de publicação recebemos a seguinte circular: «Sucede, muitas vezes, virem instituições de assistência pedir autorização para concluir obras novas, de adaptação ou reparação nos seus edificios, alegando terem obtido já, para tal efeito, comparticipação do Estado, pelo Ministério das Obras Públicas, sem que esta Direcção Geral tenha o mais pequeno conhecimento do assunto, o que demonstra, que, contra todos os principios tutelares essas instituições deliberaram, livremente, realizá-las, fóra das normas administrativas que lhes não permitem empreendimentos de tal natureza sem o consentimento de Sua Excelência o Ministro do Interior e antes de haverem sido apreciados e aprovados as respectivas plantas e orçamentos pelas Juntas da Higiene local e Conselho Superior da Higiene. Sucede mesmo, algumas vezes, que essas obras chegam a concluir-se com o nosso completo desconhecimento, porque, em geral, certas instituições de beneficência apenas nos dirigem os seus pedidos de autorização, quando, precisando de meios para saldar quaisquer dividas delas provenientes, se vêm obrigados a alienar uma parte dos seus bens; acto que os respectivos dirigentes não se atrevem a efectivar sem a sanção superior, se é que esta lhe não é imposta ou exigida pelas próprias autoridades officialmente encarregadas da dezamortização. Esta satisfação de manifesta illegalidade, e cujos inconvenientes são de uma evidencia que é censado accentuar, não é de manter. É óbvio que um hospital tem de subordinar-se a regras e preceitos architectónicos e bem assim na distribuição dos seus serviços, que não pode ficar ao critério arbitrado dos respectivos dirigentes fixar. Por isso, a Lei, preventivamente, estabeleceu o principio que todas as plantas seriam apreciadas pelas autoridades sanitárias competentes. Tão tutelar medida deve ser respeitada; e a nós estação tutelar, cumpre impôr o seu rigoroso acatamento. Claro, quem diz hospital, diz escolas, asilos, sanatórios, dispensários, em suma, todos os edificios que se destinem a serviços de assistência. Nestes termos, e para pôr termo ao abuso que se estava perpetrando resolveu Sua Excelência o Ministro do Interior, em seu douto despacho, que se chamasse a particular atenção de V. Ex.ª para tal assunto, de modo a acabar-se, de vez, com uma situação que ameaçava subverter o capital, já de ai modestissimo, das nossas corporações beneficentes, em obras desprovidas do interesse social, e quasi sempre, inadeguadas, sob todos os pontos de vista, ao fim a que se destinavam. Assim, deverá V. Ex.ª fazer saber a todas as instituições de assistência existentes dentro da área do Distrito, a cujos destinos V. Ex.ª tão distintamente preside, que lhes é absolutamente vedado proceder a quaisquer obras sem previa autorização desta Direcção Geral a que as respectivas mesas, além de serem demitidas, quando transgridam tal preceito, ficarão solidariamente responsáveis pelas despesas effectuadas ou pelos encargos assumidos. Em igual sanção, isto é, na pena de exoneração, consideram-se os incursos em mesas ou direcções que, antes de haverem obtido o consentimento das instâncias superiores competentes, hajam impetrado do Ministério das Obras Públicas qualquer comparticipação para obras ainda não devidamente autorizadas».

A BEM DA NAÇÃO. Guimarães, 23 de Janeiro de 1940. O Presidente da Câmara, (a) João Rocha dos Santos.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ªs Srs. Conselheiros Municipais, dêsse conselho, para a sessão extraordinária de 8 do corrente mês de Fevereiro, a fim de se aprovarem as bases do orçamento suplementar ao ordinário de receita e despesa da Câmara para 1940 que, ao abrigo do disposto no § 1.º do Art.º 578, do Código Administrativo, se vai organizar; e de autorizar a Câmara a alienar, a razão de 10\$00 por m.², os terrenos expropriados para alargamento da rua dos Palheiros que foram julgados desnecessários ao referido alargamento. Guimarães, 2 de Fevereiro de 1940. O Presidente da Câmara, a) João Rocha dos Santos.

Dos Livros. Dos Jornais.

"O Desfôrço,"

Entrou no 47.º ano de existência êste nosso colega que se publica na vizinha vila de Fafe, sob a direcção do nosso prezado camarada e amigo sr. Artur Pinto Basto, para quem vão as nossas felicitações.

Vida Associativa DO CONCELHO

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães e com a presença dos srs. tesoureiro e secretário, reuniu, no dia 1 do corrente, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Depois de lida a acta da sessão anterior — que foi aprovada —, deu-se despacho a vários expedientes recebidos.

Em seguida, o sr. presidente, pelo motivo de ter completado no dia 31 de Janeiro, findo, o primeiro aniversário da posse do ex.º sr. Governador Civil do distrito de Braga, propôs que ficasse exarado na acta um voto de congratulação por tal acontecimento, pois, este Organismo Corporativo, tem seguido, dia a dia, a admirável acção que sua ex.ª, como devotado soldado disciplinado e disciplinador, vem desenvolvendo dentro do Estado Novo.

Ainda sobre este facto, os srs. secretário e tesoureiro não esconderam a enorme satisfação pela proposta do sr. presidente e tanto assim que manifestaram o desejo de ser expedido, ao illustre chefe do distrito, o seguinte telegrama:

«Direcção Sindicato Nacional Operários Indústria Têxtil Guimarães felicita sinceramente Vossa Excelência primeiro aniversário sua posse — Presidente a) Manuel Magalhães».

O mesmo sr. presidente, aproveitando a realização desta sessão, incumbiu o chefe da secretaria para fazer sentir, por intermédio da imprensa, a todas as pessoas que com ele pretendam tratar de assuntos que digam respeito ao Organismo Corporativo a que preside, só o façam às terças, quintas-feiras e sábados, das 12,30 às 13,20 e das 18 às 19 horas, para assim lhe darem margem ao cumprimento dos deveres em que está investido.

No entanto e para evitar quaisquer contrariedades, sempre que os interessados tenham urgência na solução de algum problema, deverão dirigir-se, nos dias úteis, ao dito chefe da secretaria, que por sua vez, o levará ao seu conhecimento.

O vogal-tesoureiro, apresentou o «balancete» referente ao mês findo e pelo mesmo documento se verifica um saldo positivo de esc. 16.101,42. Por último, foram colocadas na mesa, 75 inscrições de novos sócios, as quais devidamente informadas, mereceram aprovação.

Associação Fúnebre F. O. Vimarandense

Reuniu, no passado dia 1 de Fevereiro, a Direcção desta importante Associação, sob a presidência do seu presidente, secretariado pelo respectivo secretário, estando presentes o tesoureiro, directores e membros do Conselho Fiscal. Aberta a sessão pelo sr. presidente pelas 20 h 12 horas, procedeu-se à leitura da acta anterior, que foi aprovada e assinada. O sr. tesoureiro informa que os Requerimentos de Tutelagem n.º 190 e 191, se encontram nas condições da alínea a) do art.º 13 do Regulamento, sendo resolvido deferi-los. Apresente uma petição dos sócios n.º 4968 e 4969, pedindo para serem concedidos os direitos a uma sua filha que há dois meses está na sua companhia, consignados nos Estatutos. A Direcção indefere por se não encontrar nas condições do n.º 5.º do art.º 10.º dos Estatutos. O sr. Presidente comunica que, de harmonia com a resolução tomada na sessão anterior, foi juntamente com os srs. tesoureiro e vogal Cunha Machado avistar-se com o sr. Arcipreste, tendo este ouvido atentamente a exposição feita e prometendo o seu incondicional apoio para a iniciativa. Seguidamente foi resolvido que para futuro todas as compras para a Secção Funerária sejam feitas, mediante prévia consulta de preços, às casas da especialidade. Seguidamente foram presentes todas as contas e mais documentos referentes ao mês de Janeiro, verificando-se que a Caixa acusa um saldo positivo de 2.015,65, pelo que depois de se ver que tudo estava em ordem, foram aprovadas por unanimidade. Foram admitidos 71 novos sócios, bem como foram tomadas algumas resoluções de carácter interno. Depois encerrou se a sessão.

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEALOGIAS... GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

D. Francisco de Bragança (1)

Nascido em Guimarães, era filho bastardo de D. Fulgêncio de Bragança, que foi D. Prior da Colegiada de N. S. da Oliveira, da mesma então vila, e de D. Camila de Sousa, filha dum fisco-mor da corte, mulher que seu pai raptara, levando-a para a sua vasta propriedade, a quinta da Barrosa, na antiga Aldeia Galega, hoje chamada Montijo, nas circunvizinhanças de Lisboa. Era, portanto, neto paterno do Duque de Bragança e 3.º de Guimarães, D. Jaime.

DO CONCELHO

Caldas das Taipas, 2.

Festas do S. Pedro

Em casa do nosso prezado amigo sr. Tomaz Rocha dos Santos realizou-se uma importante reunião para tratar das tradicionais festas e feiras francas do S. Pedro a realizar nos dias 29 e 30 de Junho do corrente ano, que decorreu muito animada.

Foram trocadas impressões e apresentados vários alvites sobre o programa a levar a efeito, programa fora do vulgar, de molde a imprimir-lhes o maior interesse e brilhantismo possível.

Fala-se de Campeonato de Tiro aos Pombos, Exposição da Indústria local, Cortejo Agrícola, etc., etc.

A Comissão promotora ficou assim constituída:

Presidente, Tomaz Rocha dos Santos; Secretário, Herculano Silvério; Tesoureiro, Francisco Costa e Silva.

Vogais: — Dr. Alfredo Fernandes, João Antunes Guimarães Júnior, José Rosas Guimarães, António Faria da Silva e Custódio de Oliveira.

Atendendo às qualidades de trabalho e ao acentuado bairrismo da Comissão as festas do S. Pedro vão, este ano, ultrapassar os limites de tudo quanto de bom seria de esperar.

P.º Silva Gonçalves

Esteve gravemente enfermo o distinto sacerdote e muito digno pároco desta freguesia sr. P.º António José da Silva Gonçalves.

Com prazer registamos que se encontra, presentemente, livre de perigo, e que, dia a dia, se vão acentuando as melhoras do illustre enfermo.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Governador Civil

Afim de tomar parte na homenagem ontem prestada, em Braga, ao supremo Magistrado do Distrito, ex.º sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, seguiram daqui para aquela cidade muitos dos seus amigos e admiradores, bem como um piquete dos Bombeiros Voluntários.

C. C.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

No dia 11 de Fevereiro, próximo, futuro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à arrematação em hasta pública ordenada nos autos de carta precatória, vindos da comarca de Braga, extraída dos Autos de Acção Sumária em execução de sentença, movida por Dona Francisca Amélia Machado Carneiro Correia, da freguesia de Tenões, daquela comarca, contra o Doutor Eduardo Manuel de Almeida Júnior ou Eduardo de Almeida e esposa Dona Angélica Pizarro de Almeida, desta cidade, por preço superior ao declarado, os prédios seguintes: — O Direito e Acção e uma terça parte de uma morada de casas, sita na Rua de Gil Vicente, desta cidade com o N.º 66 de Polícia, com jardim e quintal, inscrita na matriz urbana da freguesia de Sam Paio sob o art.º 425, e descrita na Conservatória sob o N.º 12.934, sendo o valor desta terça parte, segundo a matriz, 26 633\$33. — O Direito e Acção a uma terça parte do campo denominado da Ponte, que faz parte do casal de Vila Verde, situado no lugar deste nome, freguesia de Urgezes, comarca de Guimarães, inscrito na matriz rústica de Urgezes sob os ar.ºs 801, 802, 803 e 804 e descrito na Conservatória sob o número 39.645, sendo o valor desta terça parte, segundo a matriz o de 504\$73.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luís Cândido Lopes.

Seguira a carreira eclesiástica, sendo criado em casa do arcebispo de Evora, D. Teotónio, seu tio paterno, que depois de, com ele, ter estudado a língua latina o internou, em 1585 como aluno porcionista no real colégio de S. Paulo, de Coimbra, em cuja Universidade ele se matriculou em 2 de Fevereiro de 1587 estudando Canones, em que se doutorou em 1592. Formado, foi-lhe dada pelo tio uma concessão na S.ª, da mesma cidade, onde viveu muitos anos. Devido à sua nobre estirpe tinha uma casa de certa opulência, por isso dispunha de criados, pagens e capelães. A uns fez aprender, particularmente, Artes, a outros, pintura e a outros música e até dos escravos fez excelentes ternos de charameias e de outros instrumentos, para o que tinha em casa mestres contratados a quem pagava bons salários. Era curioso em possuir animais, que mandava vir de fora do reino e de vários estados, mandando-os buscar longe da barra, desde o leão ao mais pequeno bicho,

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

DESTINO

Os homens nascem para ser bons. Influências aberrantes desviam porém muitos da estrada larga da virtude para a senda da perdição. Arruinam-se alguns porque tem a razão embotada; outros, ainda, porque não tiveram um guia que lhes apontasse o caminho da boa conduta, da dignidade, em suma da salvação.

Existem, em raros casos, indivíduos integralmente privados de senso moral. Mesmo entre os mais desprovidos, há porém algum fundo de bondade. Mas ignorar quanto é bom proceder correctamente; ignorar as forças úteis de que dispõem em latência; não sabem que são capazes de escalar o Himalaia e, do mesmo modo, de realizar belas proezas em benefício próprio, da família e da sociedade.

Enorme soma de energias bemfezias mantém-se, assim, desaproveitada em indivíduos irremediavelmente julgados inaptos, para boas acções, quando na realidade, apenas, não tiveram quem os convencesse do que são capazes, quem os estimulasse e guiasse.

Ser bom e útil, subir aos olhos do semelhante, grangear situações de bemquerença, é anelo geral.

Todos colocam o ideal, como o destino, nas estrelas, mas não se esforçam por atingir, ou desistem por não saber como vencer os impedições.

Colaboremos, para que se não percam tantas tendências boas, para atingir as excepções dos que vivem fazendo mal a si mesmos e prejudicando os seus semelhantes, como se fossem vítimas de irremediável fatalidade.

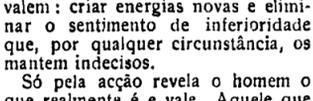
Vimos ao mundo com maior ou menor quinhão de robustez, de inteligência e de reservas úteis.

O determinismo biológico quanto prestabeleça, certamente o lugar de cada um na existência, deixa-nos a possibilidade de desenvolvermos e usarmos os dotes que possuímos. Inúmeros indivíduos bem dotados estão à espera de que se lhes demonstre a capacidade de ofensiva afim de iniciarem o combate a defeitos, a fraquezas, a males que os escravizam.

Façamos-lhe compreender o que vale: criar energias novas e eliminar o sentimento de inferioridade que, por qualquer circunstância, os mantem indecisos.

Só pela acção revela o homem o que realmente é e vale. Aquele que tem conhecimento da sua natureza e dispõe de vontade esclarecida, pode almejar venturoso destino e conquistá-lo pelo esforço próprio.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

EDITOS DE 20 DIAS

(1.ª Publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca e nos autos de execução hipotecária que Izaura Ferreira de Sousa Magalhães e marido Joaquim Fernandes Marques e outros, da freguesia de Caldelas, desta comarca, movem contra Bento Rodrigues da Silva Crespo e mulher D. Maria de Castro Crespo, da freguesia de S. Cláudio do Barco, também desta comarca, correm editos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, virem à execução referida deduzirem os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864 e 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 24 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 1.ª Secção,

Casimiro António Soares da Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

com tanta deligência que o dito rei o brindou com vinte mil cruzados de rendimentos, tomados de diversas igrejas. Depois foi deputado do Santo Offício, em Lisboa, e da Mesa de Consciência e Ordens, em 1594, desembargador do Paço e sumilher da corte, visitador e reformador da dita Universidade, em 1617; em seguida deputado do Conselho Geral de Portugal, em Madrid, onde escreveu e imprimiu um Tratado contra as pinturas obscenas e suas que se exibiam e decoravam os salões da corte, o qual foi muito elogiado pelos teólogos. Em 1619 assistiu às cortes como um dos representantes da nobreza portuguesa, sendo em seguida indigitado, por Filipe II, patriarca de Portugal, na Índia Oriental, dignidade que aceitou, mas tendo-se levantado várias dúvidas sobre tal nomeação esta ficou sem efeito, principalmente por opposição do arcebispo de Braga, D. Rodrigo da Cunha. A sua capela dispunha de ricos paramentos, tendo feito até para ela um

Vida Católica

S. Sebastião dos Milagres

Na igreja paroquial de S. Sebastião (Dominicas), realizou-se no domingo a anunciada festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres, que decorreu com grande imponência e foi muito concorrida de fiéis.

O templo ostentava uma luxuosa decoração pertencente aos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais.

Na festividade da tarde foi orador o rev. Sérgio Vaz de Carvalho, de Monsão, que proferiu uma brilhante oração, sendo escutado por um auditório numeroso e selecto.

Congregação de Maria Imaculada — Na Basílica de S. Pedro realiza-se hoje, na forma do costume, a festa de Maria Imaculada, Congregação dos Homens, instituição religiosa das mais úteis e mais concorridas de Guimarães.

Pela manhã, às 8 horas, haverá Missa solene, a harmonium e coros, pelos internados da Oficina de S. José, com alocação pelo Rev. Padre Director, e comunhão geral a todos os associados.

De tarde, pelas 3 horas, toma posse a nova mesa, que é composta pelos seguintes congregados: Presidente, António Luiz da Silva Dantas; 1.º Assistente, Manuel de Freitas Guimarães; 2.º Assistente, Domingos Mendes Fernandes; 1.º Secretário, Luiz Teixeira de Carvalho; 2.º Secretário, Bernardino Mendes de Almeida; Tesoureiro, José da Costa Santos Vaz Vieira; Instrutor, Manuel da Silva Ferreira e 23 Consultores.

Em seguida começará a admissão de novos congregados, com o ceremónial da praxe, e de novos aspirantes, e sermão, por um distinto orador sagrado, terminando as solenidades com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Conferências quaresmais — Nos dias 9 e 11 do corrente, sexta feira e domingo, respectivamente, iniciam-se nos templos dos Santos Passos e da V. O. T. de S. Francisco, as conferências quaresmais, que terão lugar na igreja dos Santos Passos às 20 horas e na de S. Francisco às 15.

Quarenta horas — Na igreja da Misericórdia realiza-se hoje, com a costumada imponência, a solenidade das «Quarenta horas», prolongando-se até terça-feira próxima.

As mesmas solenidades constam do seguinte programa: A's 9,30 horas, missa cantada e exposição do SS.º Sacramento; às 17 horas, sermão por um distinto orador sagrado e bênção do SS.º Sacramento.

N. S. das Dóres — Na capela da V. O. T. de S. Francisco, principiou, na passada sexta-feira, pelas 17 h 12 horas, o Septenário das Dóres, que é feito a vozes e órgão.

Piano, Esquentador, Mobília, etc.

VENDE-SE 1 piano vertical, armado em ferro; 1 esquentador "Vacuum", com chuveiro, para quarto de banho; 1 aparelho de Rádio; 1 mobília de sala de visitas e diversos utensílios domésticos, tudo em bom estado de conservação.

Tratar na CENTRAL DAS MEIAS — Tóral, 2.

R/CHÃO Aluga-se um r/ch. para habitação com quintal, água encanada e luz. Para ver e tratar na Av. dos Combatentes da G. Guerra, n.º 4.

Para Arte, Luz e Cor FOTOCINE

As fotografias e Reproduções para as próximas publicações do Roteiro, Monografia e Inventário Artístico desta cidade e concelho, foram feitas nos Ateliers da FOTO-CINE. A preferência dada a esta casa, deve-se à rapidez e perfeição como executa os delicados assuntos artísticos fotografados, etc.

Largo da Oliveira, 19-1.º — GUIMARÃIS

cerimoniário especial que mandou imprimir, em Madrid, porque lá estava então residindo.

Sentindo-se velho e cansado, veio para Portugal e fixou residência em Coimbra porque — dizia ele — nessa cidade assistiam os melhores médicos do corpo e da saúde da alma. Como era inverno quando para ali foi e a terra é muito fria e ele já contava próximo de setenta anos, dentro de 2 meses faleceu. Eram 30 de Janeiro de 1630. Em testamento legou aos jesuítas de Evora uma capela que na mesma cidade mandara construir e que lhe custara 70.000 cruzados, com a expressa determinação de eles nela constituírem um noviciado para as missões da Índia.

Os seus restos mortais foram trasladados em 1641 para a igreja de S. Roque e enterrados para a entrada da sacristia, onde havia mandado fazer uma capela para nela ter sua sepultura.

D. Francisco teve uma irmã, filha da mesma mãe que ele, por nome Ma-

O NOTÍCIAS

DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (todos), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinuimos de Bandeira.

423) Fiz um almofariz com pedra daquela pedreira. — 3-2

424) A homem poderosissimo, não ligo atenção. — 3-2

425) O garoto apanhou uma pedrada quando brincava na margem do rio. — 3-2

426) Bebedeira! Maldita praga! — 3-2

427) Escrevi o argumento à luz dum côto de vela. — 3-2

Eléctricas (Ao leal Amigo LUSBEL)

428) Abre tua alma perante o altar. — 2

429) A sagacidade não é própria dos estúpidos. — 2

430) São muito faltas de vigor as flores que escolhetes para o ramallete. — 2

Novíssimas

431) Quem despooa a terra é quem a entrega à guerra e gosta de a ver saqueada. — 4-1

432) Morria menos gente se à menor futilidade se recorresse à medicina. — 2-2

433) Com vontade e afeição tudo se faz e jamais se enfraquece. — 2-2

434) Em Guimarães quando se tomara a "medida", de aniquilar o carro do correio? Já "demora"... — 2-2

435) Procura não ouvir o maldizente. — 2-1

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 25 de Fevereiro.

Taça «Beneficência»

Charada Mefistofélica

O que não encerra a bolsa ao supérfluo, e gasta sem moderação, medite no bem que poderia fazer à pobreza. — (2-2) 3

UM AMIGO CHARADISTA.

Entre os solucionadores desta produção, será sorteadá uma Taça de prata, oferta do autor.

Para tomar parte neste beneficente sorteio, basta enviar-nos a solução da mefistofélica acima publicada, e juntamente, UM ESCUDO (em selos ou de qualquer maneira) a que corresponderá um número. Quem mais enviar, mais números recebe.

A inscrição continua aberta. Os já inscritos, apenas têm a enviar a solução, a não ser que queiram habilitar-se com mais números.

O sorteio será levado a efeito, possivelmente, a 25 do corrente. Até essa data recebemos, pois, a solução e donativos.

Como é sabido, o produto reverte a favor do infeliz Francisco Fernandes, que sofreu a amputação de ambas as pernas e será entregue ao illustre Director deste jornal.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

UM NOVO MODELO DE FOGÃO

A Casa das Soldaduras de M. FARIA, convida todos os vimaranenses a visitarem a exposição do seu novo modelo — Fogão de 1940 — na CASA PINTO & C.ª, à Rua da República.

Este Fogão de classe, do Tipo F6, é construído do melhor material, luxuoso e económico, dando um aquecimento rápido, podendo levar 75 litros de água a 27 graus, em 50 minutos!

Tal demonstração poder-se-á fazer na presença das pessoas interessadas.

O melhor reclame da Casa das Soldaduras é a venda para a província, no ano findo, de 87 fogões!

M. FARIA agradece a todos os seus clientes e amigos e aos vimaranenses em geral, a sua visita à exposição do Fogão modelo de 1940.

ria Tavares Mendonça (apelido da avó paterna) a qual casou com Gaspar Goes do Rego, alferes barcelense da bandeira de Bragança, que faleceu em Alcácer-Kibir, filho de António do Rego Barreto, juiz dos dízimos reais em Barcelos.

Esta senhora, depois de viúva, na dita propriedade da Barrosa que era de seu pai, que este, havia recebido por morte de seu pai, o duque D. Jaime, a quem fôra cedida por D. João, seu primo o marquês de Montemor-o-Novo, em Sevilha, ambos homiziados em Espanha, por causa das perseguições do rei D. João II, depois de mandar decapitar no cadafalso em Evora, em 1483, o 2.º duque de Bragança e 1.º de Guimarães D. Fernando II, como dirigente da conspiração dos nobres contra ele, conforme já cantamos no nosso livro Portugal e a sua História.

(1) Caixa 4 doc. dos «Reserv.» da Biblioteca Nacional.

P.º Alberto Gonçalves.